

Zootecnia - BIC JÚNIOR

Avaliação do comportamento de frangos de corte durante o ciclo produtivo

Geovana Lima - BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR

Lara Aparecida Graças Pádua Silva - Bolsista de Iniciação Científica Júnior

Otoniel Félix de Souza - Pesquisador de pós-doutorado do departamento de Medicina Veterinária, UFLA

João Vitor Santana Prates - Pós-graduando do departamento de Zootecnia, UFLA

Daniella Rabelo Barbosa - Coordenadora, pós-graduanda do departamento de Zootecnia, UFLA

Renata Ribeiro Alvarenga - Orientadora, Professora do Departamento de Zootecnia - renata.alvarenga@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O estresse térmico é um dos principais fatores que afetam negativamente a produção avícola, ocasionando perdas significativas no desempenho das aves e mortalidade. A mudança comportamental é a primeira resposta da ave diante de condições ambientais adversas. Portanto, a observação do comportamento revela-se uma estratégia prática para mensurar o bem-estar e orientar a aplicação de técnicas de manejo e ambiência adequadas. Nesse sentido, este trabalho teve o objetivo de avaliar o comportamento de frangos de corte durante o período de criação. O experimento foi realizado no Setor de Avicultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. Entre os meses de junho e julho, um lote de frangos de corte foi acompanhado desde os primeiros dias de vida até os 35 dias de idade. As observações comportamentais foram realizadas por, no mínimo, 10 minutos, três vezes por semana. Os comportamentos foram categorizados da seguinte forma: alimentação; ingestão de água; postura corporal (em pé, deitada, deitada lateralmente); atividade (forrageamento, caminhada, corrida, alinhar as penas, bicar a cama, bater asas, alongar e banho de poeira); agrupamento; respiração ofegante. Em 100% das observações, os frangos apresentaram os comportamentos de alimentação, ingestão de água, forrageamento, deitar, caminhar, correr, alinhar as penas, bicar a cama, bater asas e alongar. Deitar lateralmente e banho de poeira foram registrados em 66,67% e 53,33%, respectivamente. Isso demonstra que, durante a maior parte do período experimental, as aves estavam em conforto térmico. No entanto, o agrupamento, um comportamento de estresse pelo frio, foi documentado em 20% das observações, durante a fase inicial. Já a respiração ofegante, indicativo de estresse por calor, foi registrado em 13,33%, durante a fase de crescimento. Dessa forma, conclui-se que os frangos de corte demonstraram comportamentos distintos em diferentes fases do ciclo produtivo, evidenciando que avaliação comportamental é eficaz na análise imediata do bem-estar.

Palavras-Chave: Produção Avícola, Mudança comportamental, Estresse.

Instituição de Fomento: UFLA; FAPEMIG; CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/-yBEEbVI7fU?feature=shared>